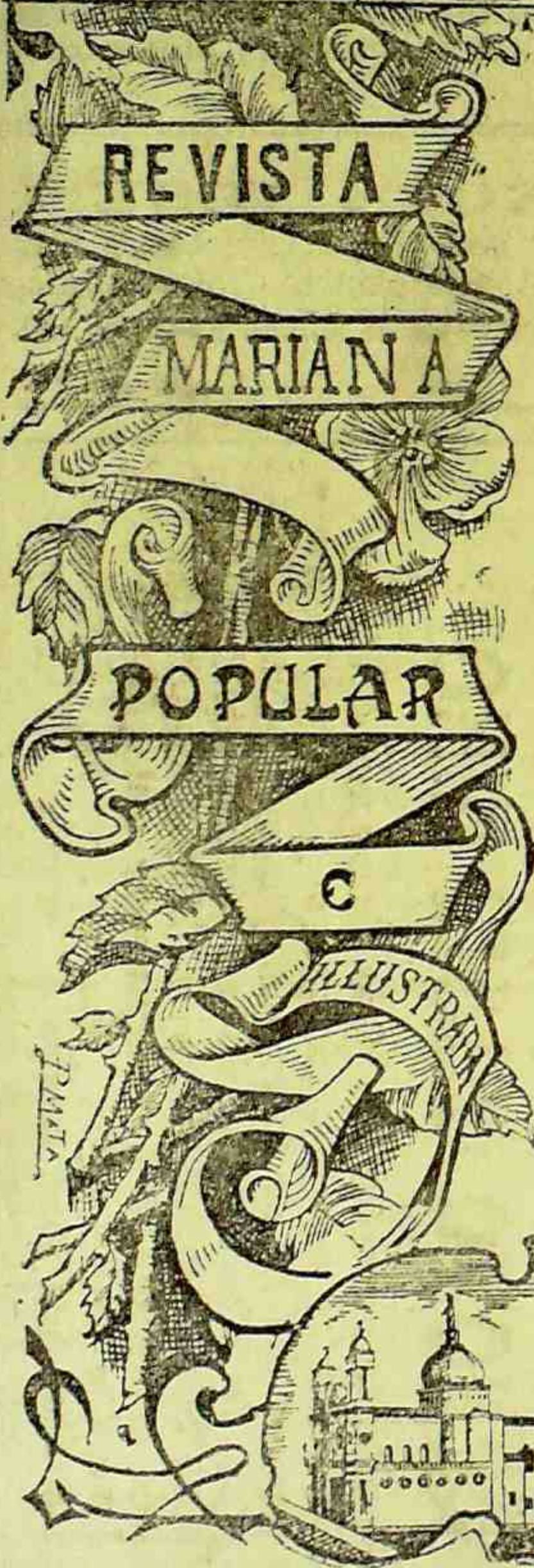




A VENIMARIA



Anno XXIII S. Paulo, 16 de Outubro de 1920 Numero 42

Assignatura : Anno, 5\$000 ; Perpetua, 80\$000

Teleph. Cid. 1304 CAIXA POSTAL 615 Rua Jaguaribe 73

Indicador Christão

OUTUBRO

- 17 Domingo — Santa Margarida.
- 18 Segunda-feira — São Lucas.
- 19 Terça-feira — São Pedro de Alcant.
- 20 Quarta-feira — São João Cancio.
- 21 Quinta-feira — Santa Ursula.
- 22 Sexta-feira — Santa Maria Salomé
- 23 Sabbado — São João Capistrano.



SANTUARIO
DO I. CORAÇÃO DE MARIA
S. PAULO - BRÁSIL



Expediente

A assignatura da "Ave Maria" é de 5\$000 annuaes, pagamento adiantado.

— Não se devolvem originaes nem photographias, ficando a Redacção com liberdade de publicar ou não a collaboração litteraria ou artistica que lhe fôr remetida.

— Aos assignantes que mudarem de residencia pedimos encarecidamente a fineza de communicar a esta administração a mudança, e pedimos que indiquem, com a necessaria clareza o lugar onde recebiam a "Ave Maria" e o lugar para onde deve ser remetida. As communicações que não contenham claramente estas duas indicações serão inutilizadas.

— A publicação de "graças e favores" conseguidos pela mediação do Coração de Maria e do Veneravel P. Antonio Maria Claret é gratuita para os assignantes da "Ave Maria"; os não assignantes devem mandar com a relação da graça conseguida a esmola de 2\$000 para a conveniente publicação.

— Os favorecidos do Coração de Maria que desejarem ver publicado seu retrato na "Ave Maria" devem pagar 10\$000 para o clichê de 4 x 6 cm. 20\$000 para o de 5 x 12 e 40\$000 para o de 17 x 18 cm.

— Remette-se registrado pelo correlo qualquer livro de nossa livraria, mediante um augmento de 500 rs. para as encomendas de menos de 5\$000 rs., e de 10 % sobre o preço annuciado para as de valor superior. Os pedidos só serão attendidos quando vierem acompanhados da respectiva importancia em vale postal ou em carta registrada com valor declarado.

Os vales postaes devem ser emitidos para o Correo de São Paulo, e endereçados, como tambem as cartas com valor, á "Administração da "Ave Maria", Caixa 615.

— Avisamos aos nossos assignantes que esta Administração por falta de pessoal, não pode attender a pedidos de livros, e de outras encomendas para casas commerciaes desta ou de outras cidades.

Ao Rvmo. Clero

Breviarium Morale Canonicum

Auctore P. Dr. Joseph Busquet, C. M. F

MADRID, 1918

O preclaro auctor da conhecida obra de Moral, *Thesaurus Confessarii*, publicou ultimamente em folheto separado a collecção dos canones do novoCodigo Canonico que modificam a doutrina tradicional dos moralistas. Este "Breviarium Morale Canonicum" unido á ultima edição do *Thesaurus Confessarii*, vem preencher uma necessidade por cujo remedio suspirava nosso illustrado Clero.

A Administração da "Ave Maria," communica ter recebido alguns exemplares do "Breviarium Morale Canonicum," que dá junctamente com a edição 7.^a do precioso *Thesaurus* ao preço de 8\$.

Aproveitem, pois, os nossos revmos. sacerdotes a oportunidade que lhes offerece esta administração de adquirirem o *Thesaurus Confessarii* (7.^a edição) e *Breviarium Morale Canonicum* pelo preço de 8\$000, que é o preço do *Thesaurus*.

HYMNO A JESUS

para ser cantado nos Grupos Escolares; musica pelo Rvmo. P. Angelo Martin, C.M.F., partitura para piano, á venda nesta administração á 1\$000

A verdadeira Folhinha do lar — Block contendo assumptos interessantes e uteis para todos — Belleza artistica do CHROMO.

São Geraldo

PREÇO: 2\$000

Quem comprar 5 exemp. receberá um gratis.

Em quantidade maior de 50 exemplares 30 % de desconto.

Para os commerciantes, com o annuncio de seus estabelecimentos, nitidamente impresso no chromo, preços especiais.



PEDIDOS AO CENTRO DA BOA IMPRENSA PETROPOLIS E. DO RIO

Folhinha de

De desfolhar

Edição propria para os srs. Comerciantes e Industriaes inserirem o reclame de seus estabelecimentos e oferecerem como o melhor *brinde de fim de anno*, aos seus amigos e freguezes.

PEÇAM o prospecto illustrado e todas as informações que desejarem, ao Centro da Boa Imprensa, Caixa Postal, 4 — Petropolis

DEVOTO JOSEPHINO

Contém a devoção dos Sete Domingos, Corte de S. José, Quartas feiras dedicadas a São José, devoções para o dia 19 de cada mez, Novena a São José, Mez de Março dedicado ao glorioso Patriarcha, Visita ao Smo. Sacramento e a Maria Santissima, Modo de confessar-se e commungar ajudados por São José, Um triduo á São José, á Sagrada Família, Escapulario de São José, benção e imposição do bentina de São José, Ladainha, e Hymno da Corte com musico.

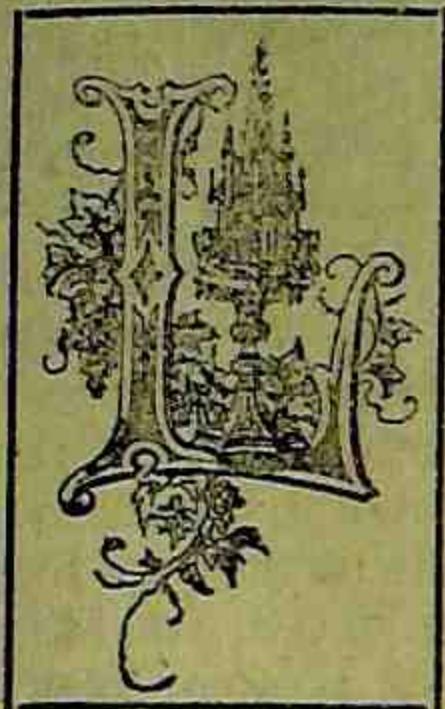
Acha-se á venda a

FOLHINHA

para o anno de

1921

O VEN. P. ANTONIO M. CLARET, FILHO PREDILECTO DE MARIA



El constante e universal da divina Providencia é a provação a que sujeita seus mais queridos amigos. Por ella os faz semelhantes ao Rei de dôres phisicas e moraes, Jesus Christo, que soffreu em sua alma e em seu corpo o martyrio mais doloroso e cruciante. Não podia, nem queria, furtar-se a esta lei redemptora o apostolico Arcebispo de Santiago de Cuba e pela mortificação voluntaria fazia seu corpo a imagem viva de Jesus crucificado, e sua caridade ardentissima suspirava pelo dia em que pudesse derramar todo o seu sangue pelos seus amores sagrados, Jesus e Maria.

Seus anhelos viram-se em parte satisfeitos no cruel attentado de que foi victima na cidade de Holguin.

Fazia nella a santa Pastoral Visita, prégando, segundo o seu costume, uma fructuosissima missão. No dia primeiro de Fevereiro, vespera da festa da Purificação, durante hora e meia cantou os louvores de Maria Santissima, com aquelle fervor e filial carinho com que sempre falava de sua Mãe dulcissima.

Esteve feliz como nunca, asseveraram varios dos ouvintes. E de presumir é que falando da prophacia em que o santo velho Simeão annunciou a Maria, que uma espada agudissima traspassaria sua alma, se offereceria a padecer com a Soberana Senhora e pelos mesmos fins.

Ao retirar-se da igreja, acompanhado por varios sacerdotes e o sachristão, passando pela rua principal, larga e espaçosa, por onde tambem passava muita gente, que o saudava com respeito, aproximou-se d'elle um homem, simulando querer beijar-lhe o anel, e erguendo o braço armado de navalha, vibrou sobre o verdadeiro Pastor tão horrivel golpe, que lhe rasgou toda a face esquerda, abrindo-lhe ainda os ossos da mandibula superior e inferior, e ferindo tambem o braço direito.

O venerando Prelado, banhado em sangue, quasi não sentiu as dores da horrivel ferida pela alegria immensa que experimentou sua alma, vendo correr o sangue das suas veias por amor de Jesus e Maria, conforme tanto desejava, e pela esperanza de ver um dia coroadas suas aspirações com a morte violenta recebida dos inimigos da religião, pois queria sellar com sua vida as verdades evangelicas.

Porem, os designios do Senhor eram outros. Queria que seu fiel servo padecesse outro martyrio, menos ostensivo e mais doloroso: o das calumnias. Vejamos agora como a Virgem Santissima favoreceu o filho, que cahiu banhado em sangue, depois de prégar de suas glorias. Não seria Ella que lhe obteve aquellas extraordinarias consolações e purissima alegria que admiravam quan-

tos o visitavam e que o Veneravel recordou com saudades durante toda a vida? Não seria Ella que ateava em sua alma aquelle fogo de soffrer e morrer por Deus e pela causa da religião que pregava com a palavra e com a vida virtuosa?

O que podemos affirmar, com o testemunho do mesmo Veneravel, é que na cura teve intervenção maternal, para o qual queremos servir-nos das palavras de nosso amado Padre.

“Na cura das feridas occorreram tres cousas maravilhosas ou muito notaveis, que brevemente vou referir.

Foi a primeira a cura de uma fistula, que a juizo dos facultativos, devia ser duradoura... Os doutores tratavam de fazer uma operação dolorosa e pouco vantajosa; quando me fizeram a proposta, combinamos em que se faria no dia seguinte. Entretanto, eu me encomendei á SS. Virgem Maria e me offereci resignadamente ao que Deus dispuzesse, e eis que no mesmo instante fiquei curado, de sorte que quando os facultativos viram o prodigio se encheram de assombro.

A segunda foi que a cicatriz da mão direita me deixou uma saliencia com uma imagem de relevo de Nossa Senhora das Dores, com as cores branca e rouxa. Conheceu-se-me perfeitamente nos dois primeiros annos com admiração dos amigos que a viram, depois se desvaneceu insensivelmente, e no dia apenas se conhece.

A terceira foi o pensamento de fundar a ACADEMIA DE S. MIGUEL...”

Em cartas escriptas na occasião, entre ellas a que por esse motivo dirigiu ao Representante de Christo, o santo Pio IX, transparece o sabor divino que lhe deixaram as feridas e as consolações recebidas de Maria Immaculada.

Unicamente a favor especial da Rainha dos Martyres podemos attribuir a resignação heroica com que supportou o venerando Prelado as muitas vexações com que foi atormentado do inimigo de sua alma e dos inimigos do catholicismo. Foi, é verdade, martyr mais da alma que do corpo, porque embora em Holguin fosse gravemente ferido e em muitas outras occasiões exposto a ciladas preparadas por homens perversos para lhe tirarem a vida, não viu satisfeitos seus ardentes desejos de morrer por Jesus e Maria. A vida, que para elle tinha o unico valor de ser um instrumento de santificação, e meio de fazer bem aos proximos, foi uma como ardente fogueira em que se abrasava em ancias de unir-se a seu Amado pela imitação das suas virtudes e dos seus soffrimentos. Quem ignora que nestes santos affectos os martyres e confesores buscam em Maria o modelo, onde aprendem a soffrer com fructo e a merecer para si a gloria e para os proximos a salvação?

- A COMMUNHÃO DO GENERAL -



TEMOS carta dos netos; — disse a baroneza de Gers a seu marido, passando-lhe a correspondencia da manhã.

— Graças a Deus! — respondeu o velho general. — Estava sentindo a falta dessas queridas creanças. Ha oito dias não escrevem, os marotinhos... Mas, dá-me, dá-me essa carta, quero ver o que contam esses peraltinhas...

E o general toma o lindo envelope rosado, uma lindeza de envelope para creanças!

É a letra de *Tato*. Muito «rapido» esse *Tato*. É a segunda edição de seu avô, faz sessenta annos. E o velho leu em voz alta:

— «Querido vovôsinho; temos uma grande noticia para contar-te. Neste anno vamos commungar pela Paschoa. Nosso Santo Padre o Papa permite-o ainda ás creanças; Lita e Mimi commungarão na Quinta-feira Santa com a mamãe, mas eu commungarei com papá e «os homens» no mesmo dia de Paschoa. Não te imaginas, avôsinho, quanto estamos contentes e como nos preparamos! Por isto não sahiremos a ferias até 2.^a feira de Paschoa.»

— Com mil bombas! — exclamou o militar, — que está a fallar este mocosinho? Que só virá na 2.^a feira da Paschoa... E porque hão de commungar! Que idéa! Diz, Genoveva, tu que és da Confraria e entendes dessas cousas, será certo que esses meninos vão commungar?

— E porque não, amiguinho? A Egreja quer que todo menino bom, instruido e piedoso, commungue pela Paschoa, e como teus netos reúnem todos estes requisitos...

— Então, para dar gosto a teu «santo Padre» meus netos me deixarão sem sua companhia a metade das ferias de Paschoa?

— E que remedio!

O general levantou ainda mais a voz de artilheiro:

— Ah! E tu approvas isso? Parece-te bom tudo isso? Pois te felicito, minha amiga!

E devolvendo a carta a sua esposa o general que abria uns olhos como se tivesse diante um batalhão de inimigos:

— Leva-te isso, — disse — quando *Tato* não tenha outras noticias para contar a seu avô, que vá pentear macacos! A fé, que estais loucos com essas historias.

O general lançou uma phrase de grosso calibre e abriu o diario, enquanto a baroneza se retirava. Aos dois minutos, porém, o general chama novamente sua mulher.

— Dá-me de novo essa carta!...

— Eu pensava que...

— Nada tens que pensar... Dá-me a carta, te digo. Quero ver o fim.

— O fim... Não sejas teimoso. O fim vai-te exasperar,

Mas o general, ferreo como um canhão, continuou a ler:

«... E depois, avôsinho, te direi que faz muito que tu não commungaste. Commungarás tambem, sim?»

— Com mil canhões! Por essa esperava eu, pequeno jesuita; queres tambem arrastar teu avô. Vejamos como acabas o sermão:

«... Oh! si commungasses, como ficaríamos contentes! Que ferias tão alegres, passaríamos em tua casa! Que lindos passeios ás Rochas, onde ha tantas cobras, e ao bosque dos platanos onde assavamos passaros na ponta de um páu... Esperamos que commungarás sem falta nesse dia. Esta é a consigna, e a consigna, bem o sabes tu, é a que faz marchar os soldados e tambem os generaes. Teus pequenos que te querem com entranhavel affecto,

Tato, Lita, Mimi.

O general cravou os olhos em sua mulher.

— Que te parece o atrevimento de teus pequenos? Não tenhais medo do velho do avôsinho, meus cordeirinhos! Empurrai-o até fazer delle um carola... A' missa, avôsinho! Ao Rosario, á Ordem Terceira, a tudo... creio que nada mais falta.

A baroneza pôz a mão sobre o hombro do marido e lhe disse:

— Não te agastes, que te pode ser prejudicial... E para que essa indignação? Acalma-te, Santiago... — e acrescentou com doçura: — Estás convencido da falta de razão nos pequenos? Elles, meu amigo, felizmente valem muito mais do que nós... Suas almas tem ainda perfumes do céo, e são tão puras! Alguem disse: «A voz dos meninos é a voz de Deus»...

E se retirou deixando o marido resmungando, como o trovão longinquo, nos ultimos arrancos da tempestade:

— A voz das creanças, a voz de Deus! Theorias de mulher hysterica. Deixo-a em liberdade, ella pode commungar até dez vezes, si lhe parece. Mas não cedo eu, quero aqui os pequenos para o dia de Paschoa...

O general passeia nervoso pelo seu escriptorio.

— Perdi a calma, faz um instante... «Irritas-te? Logo, não tens razão», diz o proloquio arabe... *Tato* não tinha intenção de offender-me... E teve boa pontaria; o tiro veio quebrar-se bem em meu rosto. «Avôsinho, é a consigna, commungarás?» Assim o quero, o pequeno tem alma de soldado. E quem sabe si commungando eu e elles, podemos estar juntos no dia de Paschoa. Porém, não; todos devem commungar em sua parochia. É o melhor, como no exercito, cada um marcha com seu regimento e todos juntos ao fogo, tanto mais que si elles commungassem cá, e vissem que os não acompanho, seria peor. — O general recommençou seu passeio. — Mas, e porque, — se pergunta — não cumpro com este preceito da Egreja? E, quanto tempo faz que o não faço? Nem sei. O melhor teria sido não interromper, mas que fazer? Deus não me castigará. Um soldado não é como

os outros... embora como os outros tenha uma alma.

O general senta-se no canapé; ao lado vê um delicioso «pastel» representando *Tato*, quando bebê. Olha para elle e pensa:

— Quem me diria que esse fedelho... Ah! meu filho, conserva sempre a innocencia e a fé em teu coração, pois terás a luz verdadeira e a verdadeira felicidade!... Tem razão o Papa fazendo-os commungar em pequenitos! Aos oito annos valemos ouro; aos doze, somos de prata; aos vinte, de bronze... Aos oitenta já somos de argilla rôta... como a estatua mysteriosa do propheta. *Tato*, meu querido *Tato*, conserva-te sempre bom, puro, crente. Communga, filhinho, e reza muito por teu avô!

O ancião scismou o dia todo. Ao entardecer, perguntando-lhe a esposa si queria escrever aos netos o velho militar tornou a perdeu as estribelras e respondeu:

— Deixa-me em paz... Não te entromettas em minhas cousas. Eu me basto para escrever minhas cartas. Pensas acaso que estou caduco?

E pegando na penna escreveu:

«Filhinhos: está combinado, como dizeis. Commungai ahi pelo avôsinho e o avôsinho commungará aqui por vósoutros. E depois, vinde immediatamente. Trareis o perfme de vossa primeira Communhão e eu vos abraçarei, como nunca até hoje.

Assignado: *Avôsinho*.

P. S. — Os ovos de Paschoa serão magnificos e haverá tres vezes mais que outros annos.»

Terminada a carta, estendeu-a graciosamente á esposa, dizendo:

— Generala; tenha a bondade de ler!

E ella leu, sem poder occultar uma lagrima de felicidade que lhe saltou dos olhos!

J. C.

FE' ROBUSTA

Ao Cel. Lellis Vieira

JUNTO a um risonho arraial, erguia-se qual um marco millenario uma singela ermidasinha, que se reflectia nas aguas marulhosas de um pequeno ribeiro, cujas correntes serpeando pelas encostas da verdejante collina ia desembocar no rio Tieté.

Alli naquella exigua capella, reuniam-se os fiéis todos os domingos, para render homenagem á excelsa Virgem, que se dignou ser nossa mãe, neste valle de lagrimas.

Nesse pittoresco bairro, conheci um velho casal: José Galvão de 90 annos e Maria Galvão de 80 annos, sua residencia era em um pequeno sitio em Aracatú, distante do arraial 3 kilometros; seu labor diario era ir ao arraial vender quitandas.

Vestidos ambos de branco, como a limpidez de seu caracter e pureza de corações, amparava-se um ao outro para caminharem. De volta da jornada ao passarem ao pé de uma Cruz á beira da estrada, ali entravam, depositando um cirio aos pés daquelle symbolo sacrosanto da nossa fé; e, su-

blimes orações eram dirigidas á Virgem. Ao lado no mattagal, maviosos cantores deliciavam meus ouvidos, como a enviar á excelsa rainha, nossa Soberana o preito de suas alegres vibrações.

Poderia comparar esses bons velhinhos, como innocentes creanças, a quem o Divino mestre disse: «Deixae vir a mim as creanças, porque dellas é o reino do Céu.»

Naquella edade avançada, ambos maerobios, regressavam á primeira infancia os bons velhinhos, casal innocente, puro como as creanças...

E como me encantava, aquella doce harmonia de fé, numa velhice gloriosa!

S. Pedro, 25 - 9 - 1920.

E. MORATO



O immortal Genovez, Christovam Colombo, que com o auxilio da Rainha Catholica, Izabel de Castella, completou, com a sua descoberta, o nosso planeta.

SEMANAES



meu barbeiro era bolchevista, como quasi todos os barbeiros que não são donos do Salão. A idéa de bolchevismo nessas creaturas é uma mistura de anarchismo, socialismo, maximalismo, dynamite, odio aos padres, guerra á Igreja, morte ao Papa e outras coisas tragicas.

E' uma gente accêsa como uma fogueira, ardida como pimenta, má como cobra e azêda como limão. Para esses pobres cerebros atacados da loucura de destruição, a vida é um inferno;

o ganho é escasso, a humilhação é uma revolta e a culpa de tudo isso atiram-n'a elles para os ricos, os negociantes, capitalistas, proprietarios, bispos, abbades, conegos, padres, coroinhas e até contra os que frequentam igrejas, que são amigos de frades, etc. etc.

Ah! Se não fosse a Constituição da Republica que creou o soldado para nos garantir a pelle, todos nós estaríamos sujeitos a ser *empastellados* pela furia bolchevista...

Mas, o meu barbeiro, dizia eu, era anarchista, atheu e analphabeto; porém, era como nós todos, de carne e osso, tinha um espirito que sonhava, uma alma que vibrava e um coração que amava!

Uma vez, estava eu recostado na sua cadeira de móla, com a cara e a vida inteiramente entregues á sua navalha e ao seu anarchismo. Vejam que coragem a minha! O Birola (era este o seu nome) como todo o barbeiro que se preza, entrou logo em animada palestra. Fallou do desequilibrio social, dos governos iníquos, do direito da greve, da liberdade de consciencia, e atacou com violencia esses exploradores que fabricam salame com carne de cachorro, que mistura kaolin no assucar, que roubam no pezo, que põe agua no vinho e falsificam licores.

Eu já estava com a metade do rosto esca-nhoado, quando o Birola, ignorando as minhas crenças religiosas, desancou uma tremenda descompostura na Igreja. Esperei que elle raspasse o outro lado do rosto, calmo e paciente, para depois dar-lhe a réplica. Porém, resolvi mudar de plano. Em geral, quando um desses individuos se destampa contra a fé, o melhor é não avançar com muito afan. E, rapidamente tracei o plano.

Concordei com Birola; achei que elle tinha razão de se arremessar contra a religião. O barbeiro animado pelo meu apoio, proseguiu fumegante:

— Imagine *seu* Doutor, (corei com o titulo...) que eu tenho uma *pequena* por quem me apaixonei, quero me casar com ella, fazer a sua e a minha felicidade e estou impossibilitado de realizar o meu sonho.

— Porque? Pois vocês não se amam?

— Muito! *seu* Doutor! (tornei a corar) mas a familia e ella, são carólas a valer; é gente que

não sae da igreja, gente de missa, confissão, communhão, padaria, o diabo! e eu não estou disposto a supportar essa palhaçada de casar no religioso

— Birola, voce tem razão. — e continuei: — Dê o *fôra* nessa noiva beata que isso não serve.

— E' o que vou fazer. Mas, *seu* Doutor, (não corei mais) o meu amor por essa moça é profundo; eu a idolatro, a amo desesperadamente, mesmo por se tratar de uma rapariga linda e boa, e docil, e modesta, e distincta (Birola estava eloquente!) e esse rompimento me vae encher de magua por toda a vida...

Aqui, o barbeiro se transfigurou, os olhos se lhe encheram e por um triz que as lagrimas não rolaram. Tive pena do Birola.

— Mas, continuou o namorado, rompo, porque não me submetto á terços, estampinhas de santos, bentinhos e patacoadas.

Cahi em silencio e disse commigo: E' agora. O rapaz está commovido e o meu plano deve ser executado para bem dessa alma torturada. Afinal, depois de uma pausa, fallei, assim em surdina, já de chapéu para sahir, pondo-lhe as mãos no hombro.

— Birola amigo. Estive pensando uma cousa.

— Que é? perguntou com impaciencia o infeliz namorado.

— Acho que isso de padaria é realmente um mal; igreja, outra baboseira; religião, uma tolice; mas, que diabo, voce não deve deixar de ser feliz, por causa dessas cousas. E' intransigencia exaggerada. Olhe, quer saber? Acho que voce deve concordar em casar no religioso; vaes ao altar, ouves o padre, não darás importancia a isso tudo, não te advem dahi nenhum desdouro moral nem material, não ha nisso nenhum prejuizo, e voce, finalmente, conquista a sua felicidade, não mais se incomodando com cousas de religião, e tendo a teu lado a esposa que adoras. Depois de casado quem manda em casa é voce, e ahi, aos poucos, acabarás com a beatice da esposa.

Disse isto e fiquei aguardando o resultado. Qual não foi o meu prazer intimo, a satisfação ruidosa, quando Birola, num movimento rapido respondeu:

— *Seu* Doutor, (já não me lembrava do titulo) o Sr. tem razão. Vou submeter-me a tudo isso, por méra formalidade e caso-me na Igreja. Está acabado. Depois, o negocio é commigo.

Dei-lhe um abraço e sahi.

Nunca mais pude ver o barbeiro bolchevista. Uma manhã, ao entrar na matriz do meu bairro, encontro com Birola, Madame Birola e uns dous Birolinhos...

— Oh! Ha quanto tempo!

— E' verdade! — Apresentou-me a senhora, *os barbeirinhos* e fallamos de cousas frivolas.

— Que vae fazer á Igreja?

— Ora, pois não sabe que hoje é primeira sexta-feira do mez? Vamos commungar...

— O que!!!

— E' verdade, admira-se? Ah! *seu* Doutor, o senhor é das arábias; concordou commigo, ha tres annos, lembra-se? nãs minhas idéas de atheu, quan-

do o Sr. era e é um catholico intransigente e não me dizia nada...

— Mas, vamos, como se sente?

— Oh! maravilhosamente. Foi Deus que me enviou o Sr., para eu ser hoje o que sou...

— Já sei... é um crente convicto.

E mostrou-me os bentinhos, os terços e as estampas da Igreja.

— Pois olhe; meus parabens por essas duas graças do Céu: uma mulher virtuosa e uma conversão sincera.

Abracei a Birolada toda e confesso que me commovi com esse maravilhoso espectáculo de salvação.

Lellis Vieira

CORRESPONDENCIAS

Cajurú de Itauna Com grande concurrencia de fieis e esplendor, tiveram logar hontem e hoje nesta Freguezia os festejos do Sagrado Coração de Jesus e conclusão do mez de Maria.

As rezas e coroação, diariamente foram deslumbrantes. Precedeu a festa do Sagrado Coração o Retiro espiritual das Damas; tendo, com muita proficiencia, feito as conferencias o illustrado e virtuoso missionario, Rvmo. Padre Francisco Prada, C. M. F. que, vindo de B. Horizonte a convite do zeloso e estimadissimo Vigario José Alexandre, desempenhou cabalmente a sua missão.

Com muita ordem, silencio e respeito, as procissões percorreram o itinerario do costume nas extensas ruas arborizadas, com innumerous arcos, bandeirolas e inscrições adequadas.

Os panegyricos feitos pelo P. Francisco Pradas muito agradaram.

Tambem estiveram presentes e auxiliaram ao Vigario local, os illustrados e virtuosos Vigarios de Claudio e Divinópolis, Rvmos. Padres João Alexandre de Mendonça e Vicente Soares.

A banda musical e cantores, desempenharam-se satisfactoriamente. A praça de gado deu o resultado de 4:000\$ em beneficio dos reparos da Matriz. Ha 30 annos consecutivos que o P. José tem a felicidade de fazer nesie logar as festas do mez Mariano, e a noite do dia 13 pertenceu sempre aos pretos, são elles que, com muito gosto festejam naquella noite a SS. Virgem. As moças de Cajurú reuniram-se e com dedicação e fervor offereceram-na, como sempre, uma noite reza e coroação; e os moços, por sua vez, fizeram o mesmo em outra noite offerendo com esmero a sua homenagem á Rainha dos Céos.

Logar feliz o Cajurú! Os moços são amigos do Padre e veneram a Mãe Deus!

Cajurú, 12 de Junho de 1920.

O Correspondente, *João Maria de Mello*

Festas de Nossa Senhora do Carmo

Silvestre Ferraz Realisaram-se nos dias 14, 15 e 16 de Julho, nesta villa, com toda a pompa e fuigor, os festejos em homenagem á Padroeira N. S. do Carmo. S. Excia., D. João de Almeida Ferrão, virtuoso bispo da Diocese, acompanhado de seu secretario particular Padre José Fonseca e do Monsenhor Vilhena, Vigario Geral, abrilhantou os festejos, dando ás creanças o sacramento do crisma e espalhando ao fervoroso rebanho a sagrada communhão.

Além dos ministros acima tomaram parte nessas festas gloriosas e deslumbrantes, as mais brilhantes realisadas em nosso meio social, os seguintes Padres: Rvmo. Joaquim Cardoso, nosso vigario, a quem cabem os applausos dos que assistiram á tão extraordinaria prova de valor e distincção; padre Fernando Serrano que durante as novenas, pregou ardentemente o dever do Religioso, patenteando e constatando, pela sua experiencia de ministro sensato e bom o que é nocivo e degradante á Sociedade; Monsenhor João de Deus, virtuoso Vigario de Caxambú, que, no sermão do encerramento patenteou mais uma vez o seu talento; Padre José Umbelino, Vigario de Tres Corações; Padre Luiz Gonzaga, Secretario da Diocese; Conego José Augusto Leite, o extraordinario sacerdote, que com ardor e bondade dirige a parochia de Christina; Padre Dalizio Dias, coadjutor da parochia de Virginia.

Esteve tambem em nossa villa durante os primeiros

dias festivos, o distincto Padre Antonio Gaspar, que foi por algum tempo nosso vigario.

A nossa Padroeira, em tocante cerimonia, foi coroada pelo Exmo. Snr. Bispo da Diocese, com rica corôa de ouro offerecida pela nossa população catholica. No côro da Igreja fez-se ouvir uma esplendida orchestra dirigida pelo maestro Luiz Ramos, e, a Corporação Musical «Sagrado Coração de Jesus», tomou parte nos demais actos festivos, executando lindas peças, primorosamente ensaiados. Cooperou tambem para o brilhantismo das festas, a Banda Musical de São Lourenço.

Applausos ao Padre Joaquim Cardoso, o auctor de tão excellente programma.

Do CORRESPONDENTE



O amor de Jesus e a morte

A morte! Oh! como ella é bella! Como é suave! Com que serenidade de animo é ella esperada, por todos nós degradados nesse exilio, em que consagramos a Jesus um amor puro e santo!

Amarmos a Deus! Sermos amados por Deus... Estarmos unidos a Deus, procurando agradar-Lhe em tudo! Oh! vida ditosa! Sem o amor de Jesus a vida não é vida.

Ah! se soubessemos comprehender o valor de uma Communhão bem feita... Como no céu havemos de vêr brilhar a carne de Jesus, que neste mundo tivemos a felicidade de nos unir immensidade de vezes, hospedando em nosso coração essa hostiasinha branca, humilde na apparencia, mas onde está o Corpo e o Sangue de um Deus!... A Jesus Hostia, tão real e perfeitamente como está no céu... Que ventura! o nosso coração sendo o Tabernaculo da SS. Trindade!

Oh! bondade de Jesus! Como é amavel e terno o seu coração...

Lá do Sacratio Elle nos espera para dar-se todo a nós pela Santa Communhão... Com que amor espera uma visita nossa... Para que? Para cumular-nos de suas graças... E' ahí, nesse Sacramento de amor, que o nosso coração quanto mais batido pelo vendaval das tribulações encontra o socego, a força, a confiança e até mesmo a alegria em soffrermos unidos a Jesus, por ser essa a sua santa vontade. -- Eis toda a nossa felicidade nesta vida. -- Para os bemaventurados, o paraíso; para nós, a divina Eucharistia é toda a nossa delicia!...

Continuemos, pois, a amar com todas as nossas forças a Jesus Sacramentado, para depois amarmos eternamente na gloria, e, quando prestes comparecermos no tribunal desse Deus a quem tanto amamos com que alegria e filial confiança diremos: Oh! Jesus, como é formoso o céu que me espera!...

Rio, 3 de Outubro de 1920.

M. C. BITTENCOURT

A GRANDE SANTA



Por Thereza de Jesus uma das mulheres que mais alto subiu na opinião dos homens. Como mulher e como santa é a admiração e o encanto de todos e devia ser o ideal das feministas. Estas querem com seu voto, com sua parolagem, com suas obras de sciencia ou de arte influir na marcha dos povos; descontenta-lhes a penumbra do lar e aspiram as irradiações fulgurantes do sol do meio dia, nas assembléas populares ou nas Academias. Revoltam-se contra a dependencia e querem, a golpes de audacia, alcançar a emancipação. São illusas as que assim pensam? São orgulhosas? Tem a favor seu a opinião?... Estas e muitas outras



perguntas suscita o complexo problema do feminismo, a que estamos muito longe de pretender dar resposta. Lá se avenha o leitor com os estudos serios e massudos de philosophos sociaes ou com as cronicas divertidas de espiritos maliciosos.

Pensamos, sim, que muitas das feministas não enveredam pelo caminho mais consentaneo e effizaz para chegar ao fim por ellas pretendido.

Para ellas influirem na sorte dos povos não é necessario fazer espalhafato, antes pode-se asseverar com exemplos eloquentes, que a operosidade humilde e recatada é mais effizaz que a exhibição de diplomas de academias ou collegios electoraes. Que feminista conseguiu, e, digamos, conseguirá, influir na sociedade como Thereza de A-humada, a Reformadora do Carmelo, a escriptora

mystica, até agora não igualada, a mulher activa e emprehendedora, a Santa venerada por crentes e racionalistas? De que meios ella se valeu para galgar as culminancias da popularidade e da gloria? Primeiramente, não o pretendendo, depois sujeitando-se ao cumprimento da missão para que se julgou escolhida.

Encerrou-se num claustro, ausiosa de perfeição moral, e estimulada por este mesmo desejo, emprehendeu uma das obras mais difficeis e arriscadas, a reforma de uma corporação, affeita secularmente a usos e praticas já consagradas pela tradição. Como a audaz reformadora não tinha em mira applausos nem regalos, nem confiava nas creaturas, logrou, por meios admiraveis e heroismo incomparavel, superar as difficuldades, que a natureza da obra, sua fraqueza de mulher e as paixões humanas, contra ella suscitaram. A austeridade e santidade, que caracteriza a Ordem de N. Senhora do Carmo, as suas extraordinarias virtudes, cujo perfume transpõe os muros dos severos mosteiros carmelitanos, edifica a Egreja e purifica a sociedade corrompida, devidos são em grande parte á quella mulher insigne.

Os escriptos da Santa, fruto mais do amor e de superiores illustrações, que do estudo, crearam uma escola de mysticos e constituem ainda hoje o encanto dos ingenuos e o desespero dos sabios.

Pelos seus conventos e pelos seus livros é que a excelsa Thereza de Jesus chegou, onde não chegará provavelmente nenhuma exaltada defensora da influencia feminina na sociedade, e da emancipação da mulher. Repare o leitor no character das obras theresianas, que é de espiritualismo e de recolhimento.

E' affirmação quasi commum de certos escriptores, a de que a obra de Sta. Thereza pertence á historia e de que seu espirito não cabe mais nos moldes da civilização actual. Affirmação gratuita desmentida pelos milhares de religiosos e religiosas que abraçaram e praticam o genero de vida preconizado por Thereza de Jesus. O nome da gloriosa Reformadora é popular, porque sua instituição o é, dando gasalho ao rico e ao pobre, ao innocente como ao peccador regenerado.

Poucas existencias tem sido mais uteis á sociedade e á Egreja; porque as feministas não se inspirarão nos exemplos e nas maximas da grande Santa?

VILLAMIL

A educação da vontade

A' Frei Damião

Avontade póde ser equiparada á uma mimosa planta que é bem tratada, que se desvia dos fortes pampeiros, que pede grande copia de adubos, afim de alimentar-se, e almeja que os raios solares a protejam para a fazerem apparecer, viver e progredir; ou como o esperançoso mancebo, que é applicado e consegue por seus esforços e estudos, galgar os mais proeminentes cargos da humana sociedade.

Do mesmo modo a vontade é uma potencia impulsiva e cega, que para escolher o seu objecto deve aconselhar-se com o entendimento, que a elucidada, e com a razão, que a guia.

A vontade, sem que assim pratique, não poderá desviar-se do mal, que a seduz com o seu malicioso sorriso, nem encontrar o bem, por que tanto suspira e é o seu verdadeiro objectivo.

Quando ella se desvia do seu fim religioso para engolfar-se nos prazeres illicitos, perde de vista o seu Creador e abraça a terra. Então, dil-o o Pe. Julio Maria, "sem força, o perfume d'uma flôr embriaga, o olhar de uma belleza seduz, a gloria arrebatada, o poder fascina, o mundo com seus philtros, prende, subjuga e vence".

Quando se perguntava a Newton como descobrira o grande principio da gravitação universal. respondia singelamente: *foi nella pensando sempre*,

Assim tambem deve o homem proceder para conseguir a bôa direcção de sua vontade. Deve nella pensar constantemente, afim de guial-a ao recto caminho. Pois Emilio Castellar assim se expressa: "A vontade, sem a razão que a guie, se despenhá nos abysmos, como o navio sem leme ou sem piloto".

Falando de um filho a seu pae o Ecclesiastico sentença do modo seguinte: "Encurva-lhe a cerviz na mocidade, e surze-lhe as suas ilhargas emquanto é menino, para que não succeda talvez endurecer-se e não te obedeça, e venha a ser pelo tempo adiante a dôr de tua alma".

Aquelle que tem criterio e é castigado jamais deixa a vereda direita para tomar a perigosa; porquanto desde que é educada a sua vontade, ella terá principios morigerados, que abraçarão a virtu-

de e o conduzirão á eterna felicidade. Porque o homem que é virtuoso, dil-o E. Castellar, na sua maravilhosa obra — Formula do Progresso, "não vive sómente na terra; suas idéas, seus sentimentos perdem-se, como a essencia das flôres no céu".

Mas o que direi ácerca desses immortaes heróes, que nas paginas da historia nos deixaram o seu nome esculpido com gemmas preciosas?

Desses litteratos celebres que com adamantina penna não se acobardaram em defender a fé e a virtude dos apodos, que lhes dirigiram os propugnadores da má imprensa?

De Milciades, desse brioso guerreiro, que, em Marathon, venceu na lucta e salvou a patria?

Desse exilado poeta Dante, que com bellissimas estrophes soube organizar esse inimitavel poema, que se denomina a Divina Comedia?

Desse artista famigerado Miguel Angelo, que com mão de mestre pintou o maravilhoso quadro da Santa Familia, sinzelou a colossal estatua de Moysés, e pintou com as mais deliciosas côres a Capella Sixtina?

E finalmente, o que direi de Mozart, desse grande compositor, cujas operas todas foram consideradas como obras primas?

Ou desse humanitario medico, Pasteur, que nos hospitaes, sacrificou a propria vida para salvar a dos outros?

Quem fez tudo isto? A força da vontade. Pois se não fosse ella, todos estes tropheus não se teriam alcançado, nem erguido esses monumentos gigantescos, — devidos não sómente pela civilização, mas tambem pela industria e labor da generosa humanidade.

SERGIO NOLASCO

CANHENHO DE UM CURIOSO

Duro com os neurasthenicos e vá de conto e exemplo para os honrados e pacientes medicos, que assistem doentes, desta epidemia atacados.

O celebre doutor Velpeau assistia a um rico negociante, que, de resultado de uma dolorosa operação, andava em caminho da loucura.

Cria o tal negociante rico, que as dôres que soffria, eram provocadas por uma cobra que levava dentro do corpo. O tal reptil se arrastava e retorcia em suas entranhas. Barb.....

O Doutor, sabio e caritativo, escutava a narração apocaliptica do paciente, com attenção e interesse desmarcado.

— Calma, meu amigo, disse o doutor ao negociante rico, não se afflija; por que lhe garanto que disso não morre. Amanhã lhe administrarei um vomitorio, e veremos se a tal *hospeda* nega fogo.

De facto, na manhã seguinte, bem de madrugada, o dr. Velpeau fez tomar o tal vomitorio ao paciente, e eis que ao produzir-se os efeitos peristalficos consequentes, apparece no fundo da bacia, na qual o negociante vomitou quanto tinha no estomago, uma bella especie de cobra... com-

prada ex-professo, e que o doutor collocou no recipiente, num truque magistral de prestidigitador indiano.

— Ouros são triumphos, gritou o doutor mostrando o terrivel ofidio ao negociante, ouros são triumphos... tinha razão meu amigo, devia de ser *algo* horrivel seu soffrimento.

No emtanto o paciente com os olhos esbugalhados e a bocca escancarada, sorria com riso beatifico, dando ao seu salvador, as mais expressivas acções de graças.

Palavras não eram ditas, quando de repente os olhos do negociante se inquietam, os labios se contraem, e uma «morisqueta» de angustia, escapou-se do rosto contrafeito. As dôres estavam a reproduzir-se...

— Doutor... doutor... a *bicha* tinha filhos... estou seguro... veja... sinto-os moverem-se... sem duvida andam a procura da mãe... ai! doutor... dou... tor...

Aborrecido interiormente perante a obstinação do neurasthenico negociante, o dr. Velpeau soube dominar-se, tendo uma inspiração feliz.

Agarrou a *bicha*; levou-a para a luz da janella, fingiu que a examinava com attenção e voltando-se para o doente estupefacto, lhe disse sorridente:

— Calma, meu amigo, calma. O que vós dizeis é um impossivel; *esta cobra é macho.*

E o pobre louco não achou o que contestar — ficou convicto ... e curado.

FURÃO

PAGINA FEMININA

O SORRISO DA RAINHA

CHEGANDO ha pouco do interior, tive a curiosidade de ler no *Orgam Official* do Estado, os bellissimos festejos com que foram homenageados os Reis dos belgas, nossos insignes e egregios visitantes.

Recebi tambem de uma amiguinha de Petropolis "O Centro", constatando outrosim, a garridice da mimosa princeza serrana ao receber os hospedes regioes.

Alli encheram as mãos de Suas Magestades as trescalantes cravinas de que se orgulha Petropolis; aqui espargiam-se nuvens de petalas de rosas, não só por ser esta a flor predilecta da Rainha, como ainda por ser S. Paulo o Estado mais rosaceo da nossa luxuriante flora brasileira.

Izabel, nome mellifluo, que laureia cathedras, encima thronos e enfeita altares, significa para os brasileiros a pagina de oiro mais fulgurante de sua historia, o 13 de Maio de 1888!...

Este nome celebrisado e querido, evoca-nos recordações de um passado remoto e saudade risonha, como desvanecido se mostra o sorriso lisongeiro de S. M. a Rainha Elisabeth.

E por isso é que, a passagem da excelsa soberana, que deixa a tela burilada do Velho Mundo, para noutras plagas, diluir o terrivel pesadello da horrenda catastrophe que quasi elimina a raça europeia, enche de ufania a alma brasileira, que procura acclamal-a com o que de mais lindo tem — flores bizarras!

A estas, sempre corresponde a Rainha com gracioso sorriso...

Sim, porque nada mais agradavel do que essa caricia humana, só dos corações infelizes desconhecida!

Deixa-nos S. Magestade a impressão desse sorriso benevolente, levando de nossos prados a perspectiva multicolor desse paraíso terreal, tão decantado pelo poeta:

"Correi p'ras bandas do Sul,
Debaixo de um céu de anil,
Encontrareis um gigante:
Santa Cruz — hoje Brasil!
E' uma terra de amores,
Alcatifada de flores,
Onde a brisa falla-amores!
Nas bellas tardes de Abril".

Muito a proposito, ocorre-nos outra data mimosa, onde com raro fulgor, resplandece o nome preconisado; Izabel de Castella fornecendo as ce-

lebres caravellas para a genial descoberta de Colombo.

Ouçamos o immortal Bilac:

OUTUBRO:

"Foi neste mez que por mares,
Cheios de nevoas e azares,
Christovam Colombo viu,
Um novo, esplendido mundo,
Surgir do oceano profundo
E a America descobriu".

Gestos immortaes nos annaes dos povos grava o nome da augusta soberana que ora pisa o grande territorio brasileiro, e que, não só nos lances tremendos da guerra como no oasis festivo da alegria, sabe se mostrar christã, offertando as lindas flores que a SS. MM. foram offerecidas, para a nossa venerada e querida Basilica da Aparecida.

Oh! vicejem estas nos canteiros da Virgem Poderosissima, fazendo com que, como já o disse Nazareth de Menezes, sejam quebrados "nossos grilhões", cantando todos nós, com a egregia Soberana:

"Vences todas as flores,
Oh! tu flor de Jessé!
Nem perfumes, nem cores,
Têm ellas a teu pé!".

10 — 10 — 920.

VERA CRUX

ASSIGNALADO PARA NÓS

NA penumbra doce do Internato de Santo André, em Araraquara, passou a 5 deste, o natalicio de nossa joven e talentosa Collaboradora, Myriam, por entre alegres felicitações de suas alumnas e das Rvmas. Religiosas do alludido Collegio.

Embora um pouco tarde, envia a "PAGINA FEMININA", o effusivo parabem á distincta companheira, em cujo talento madrugam verdadeiros clarões de futura escriptora patricia.

Pedindo-lhe serias desculpas por lhe melindrar a grande modestia, envia-lhe tambem cordeal abraço

V. C.

«O MONITOR»

Orgam dos ex-alumnos de D. Bosco. Lyceu Salesiano S. Coração de Jesus, S. Paulo. Nos.

66, 67, 68, 69. Comquanto estejamos acostumados a apreciar os bellos trabalhos culturaes, inspirados ou de todo executados pelos benemeritos filhos de D. Bosco, confessamos que nos surprehendeu *O Monitor*, correspondente aos mezes de Julho, Agosto, Setembro e Outubro. E' uma soberba *Polyanthea* organizada pelos Ex-Alumnos Salesianos com muitos «clichés», representando o Papa, o Veneravel D. Bosco e vistas do monumento em sua honra erigido em Turim, Padres Directores das Casas Salesianas e grupos de alumnos tomados pos diferentes occasiões, com bellos artigos descriptivos das festas realisadas na Casa Mãe dos Salesianos, aqui e em outras cidades, varios discursos, etc. etc.

Ao Rvmo P. Mario Maspes, dd. Assistente ecclesiastico da Associação Ex-Alumnos de D. Bosco, e alma mater da util instituição, apresentamos nossos agradecimentos e nossos parabens.

Notas e Notícias

Príncipes da Grecia e da Russia recebidos pelo Papa. — Em audiência especial foram recebidos no Vaticano pelo Papa, com as honras a que têm direito, o Príncipe Andréas e a Princesa Alice, e o Príncipe e a Princesa Christophoros, da Grecia; as Princesas Nina Gergievna e Xenia Alexandrovna, da Russia e a grã duqueza Georgios, da Grecia.

Todos esses membros das casas da Grecia e dos Romanoffs fizeram-se acompanhar de suas comitivas.

As relações entre o Vaticano e a França. — As relações entre o Vaticano e a França, atravessaram momento de crise com a nomeação do Cardeal Dubois para o cargo de Arcebispo de Paris.

Embora o Cardeal Dubois fosse «persona grata» ao Governo francez, este exprimio o seu pezar por causa dessa nomeação ter sido feita pelo Papa sem antes consultar se era ou não pessoa grata.

Os circulos do Vaticano observam que a consulta ao Governo francez era realmente exigida pela concordata, mas a concordata ainda não foi restabelecida entre a França e o Vaticano.

O Vaticano queria mostrar que era inflexivel na sua diplomacia. Se a França quizesse essa satisfacção, não tinha que fazer senão apressar a conclusão dos accordos com o Vaticano.

O «Premio Nobel» para a literatura. — A Academia das Sciencias, após apurada deliberação, acaba de conferir o «Premio Nobel» ao notavel dramaturgo hespanhol, Jacyntho Benevente.

A alta distincção concedida ao emerito homem de letras, provocou em toda a Hespanha o maior entusiasmo, enchendo de justo orgulho a nobre patria que produziu o genio de Cervantes.

O «Premio Nobel», para a literatura, foi obtido até hoje por Sully Prudhomme, Theodor Mosen, Bjoerjens Bojoernsen, Frederico Mistral, Eche-garay, Sienkieviez, Carduci, Rudyard Kipling, Rodolpho Emken, Selma Lagerlot, Paul Heyse, Maeterlink, Rabindranat Tagore, Romain Roland, Werner de Heindenta, Carl Gellerup e Henrique Pontoppidau.

De 1917 para cá, não tem sido conferido, cabendo agora ao festejado escriptor hespanhol.

Os Reis belgas. — Quando este numero da «Ave Maria» chegar ás mãos dos assignantes, SS. MM., o Rei-Heroe e a Rainha-Bondade irão a bordo do nosso couraçado *S. Paulo*, contemplando as regiões azues do Atlantico e do firmamento e lembrando as boas qualidades de nosso povo, as riquezas de nossa terra e as gentilezas que em toda parte, e por todos, se lhes dispensaram. A primeira vez que o Brasil republicano recebeu a visita de uma testa coroada soube honral-a e amal-a, e soube ainda manifestar-se grande, roubando o coração dos augustos visitantes.

Optima propaganda. — Na grande Feira de Lyon, a que concorreram todos os centros productores do mundo, o Estado de S. Paulo ostentou o valor da sua producção, conseguindo chamar para si a

atenção dos representantes dos outros paizes. O Senador Henriot, maire de Lyon e outras altas personalidades visitaram os «stands» deste Estado, sendo recebidos pelo Dr. Luiz Silveira, representante do Estado de S. Paulo, e seus auxiliares.

Os visitantes examinaram detidamente os mostruarios, manifestaram o seu louvor pelo admiravel espirito de iniciativa de que dão mostras os industriaes paulistas aos quaes felicitava na pessoa do representante de S. Paulo.

O Dr. Luiz Silveira offereceu aos visitantes uma chicara de café paulista, que foi classificado de delicioso.

No dia 15 do corrente, o nosso representante fez uma conferencia, com projecções luminosas, sobre varios aspectos do Brasil, especialmente de S. Paulo.

Varios cinemas localizados na feira vêm exhibindo films sobre a cultura e o beneficiamento do café em S. Paulo, bem como sobre a instrucção da força publica paulista, dada pela missão franceza.

Eis um modo de fazer propaganda, que nos honra e proporciona resultados mais certos, que a feita por artigos pagos e conferencias espectaculosas.

São Paulo. — Foi collocada em ponto central da cidade a primeira pedra do edificio dos Correios e Telegraphos, que tão necessario é para o bom andamento das importantes repartições federaes.

Rio Grande do Sul. — Procedente de Norte America visitou varias cidades do prospero Estado sulino, onde quer fundar escolas primarias e secundarias, um sr. bispo methodista.

De ensino? Não, de protestantização e desnacionalização. Felizmente os patriotas e catholicos gaúchos amam sua fé e sua patria e não se deixarão embahir pelo mercantilismo invasor e acaparador dos traficantes «yankees».

Rio. — Está neste porto o cruzador hespanhol «Reina Regente» navio-escola de guardas marinhas. Foi visitado pelo pessoal da embaixada e consulado da Hespanha, autoridades brasileiras da marinha, representantes da imprensa e muitas outras pessoas. No dia 11 o Ministro da Hespanha e senhora offereceram um baile em honra á officialidade e guardas-marinhas do cruzador «Reina Regente», comparecendo o Principe Aimone, membros do corpo diplomatico, familias cariocas, officiaes da marinha brasileira, e dos navios inglezes e italianos, bem como membros da colonia hespanhola aqui domiciliada.



ATENÇÃO! Aos nossos bons amigos e assignantes da Central do Brasil e Oeste de Minas, annunciamos para breve a visita dos nossos abnegados Irmãos propagandistas em serviço da «Ave Maria». Estamos certos de que, como sempre, acharão em todos, optimos auxiliares e collaboradores na gloriosa obra da diffusão da boa imprensa, não contentando-se com reformar a propria assignatura, mas buscando novos leitores da «Ave Maria».

Aos assignantes das zonas indicadas, que tenham de ausentar-se por este tempo das suas residencias, pedimos a fineza de deixar a importancia de 5\$000 com pessoa de sua confiança, o que muito facilitará a regularidade da remessa da «Ave Maria».

A EGREJA VENCERA'!

E JESUS TRIUMPHARA'

IV



ARA o catholico convito, a luta do momento é a vespera da victoria da Egreja. Desde 50 annos a esta parte que vê a obra montante da impiedade contra a Egreja, e esta sempre firme, sempre invencivel!

Quando em 20 de Setembro de 1870, Cadorna abriu com os canhões do Piemonte a brecha da Porta Pia, por onde entraram os garibaldinos apoiados pelas armas de Saboia, o mundo estremeceu de susto deante da espoliação do territorio da Egreja, propriedade a mais legitima, se

existe alguma confirmada pela posse tranquilla de sete seculos. Os governos emmudeceram. Garcia Moreno, esse intrepido defensor da Egreja, presidente da republica do Equador, foi o unico que protestou contra a vergonhosa, injusta e sacrilega usurpação.

Consumou-se a iniquidade!

Desappareceu o poder temporal da Egreja enbruhado no rotulo da Unidade Italiana. Mazzini, Kosut, Palmerston, Cavour, Napoleão III e tantos outros corypheus da maçonaria internacional, pensavam ter consumado a obra da destruição da Egreja.

Privada da sua independencia territorial ella veria forçosamente coarctada sua liberdade de acção, e, segundo elles, morreria de inanição.

Pura illusão! Elles esqueceram-se de que a Egreja é divina e que tem aquella immutavel promessa eterna do seu divino Fundador: — As portas do inferno não prevalecerão contra ella!

Já lá vae meio seculo que o sacrilego attentado se consumou com a connivencia dos governos, e a Egreja vive ainda!

Prisioneiro, seu augusto chefe dita as leis ao mundo. Rei destronado e sem mais um pedaço de territorio, as maiores potencias continuam a reconhecer-o como o rei dos reis da terra. Espoliado de tudo, faz numerosas esmolos, como ainda agora por occasião da grande guerra universal, que encham de vergonha a mesquinhez e usura dos governos.

Amado, venerado, obedecido do mundo inteiro, parece que as perseguições só serviram para salientar melhor e mais seu vulto magestoso, e ajuntar a sua aureola, mais esse nimbo de grandeza, que só pode dar *um que* acabado e santo á sua physionomia: — com o soffrimento, esse polidor das grandes almas?

Ao mesmo tempo os elementos de uma nova ordem social se elaboram lentamente. O ensino catholico renasce com um brilho de pujança que assusta os nossos adversarios. As ordens religiosas florescem por toda a parte e marcam um novo fervor na fé e na piedade. O clero retempera na sciencia e na virtude, em meio das peseguições, não

obstante a queda de um ou outro membro, sempre explorada pelos nossos adversarios, que no seu despeito e modo erroneo de juigar, imputam as faltas e fraquezas de poucos a todos, atirando o labeo, o insulto e a calumnia infamemente aos brios de uma classe inteira, pela apostasia de alguns infelizes!

Uma raça nova de catholicos militantes parece surgir da terra, invadindo a politica, a magistratura. o magisterio, o exercito, a armada, as artes, as letras, as sciencias e o commercio; são catholicos fervorosos e convictos e eminentes de todos os matizes, sahindo de todas as classes para engrossar as fileiras do enorme exercito de Jesus Christo, em marcha na terra a conquista do Paraiso; homens de saber e de posição elevada que brilham nas sociedades de todos os paizes!

Os partidos succedem-se no poder, se gastam e só multiplicam os males, porque ao envez de construirem no rochedo inabalavel da Egreja, preferem as areais movediças de uma politica de compromissos e sem patriotismo, que mais cedo ou mais tarde terá forçosamente de ceder lugar á politica do Rei que durará sempre: Jesus — Christo!

Os defensores dados por Deus á sua Egreja no curso dos seculos, quaes foram os reis, os imperadores, os principes, os nobres, os corpos publicos, transformaram sua missão protectora, aos poucos, em obra demolidora. A pretexto de preservar das tempestades o navio da Egreja, sobre-carregaram-na de amarras, que lhe tolhiam os movimentos e reduziam-na á immobilidade.

Ora, Deus, que c mo diz Santo Anselmo, — nada ama tanto como a liberdade de sua Egreja, — desencadeou violento temporal que partiu as amarras e atirou o navio para o alto mar, onde voga livremente para levar ao longe a todos os povos o pão da vida — a verdade evangelica.

A liberdade da Egreja, foi o primeiro effeito da revolução. A conclusão logica é que a victoria definitiva pertencerá á Egreja; mas isso não quer dizer que não seja sempre combatida e perseguida.

Crêmos muito provavel que as seitas virão a perder muito do imperio terrivel de que estão de posse actualmente. Quando se realizará isso?

Longos e dolorosos abalos, grandes calamidades e muitos horrores, serão talvez, ainda necesarios para que os reis, os governantes das nações e os povos conheçam a perversidade das seitas colligadas e saibam e se convençam de que ellas são seus grandes inimigos, tanto quanto da Egreja.

Talvez, quem sabe, tenhamos que ver as seitas senhoras dos governos, renovando os horrores que assombraram o mundo nos seculos passados. Cada triumpho será uma voz que as denuncie, cada revolução social que capitaneem será mais um passo que darão para a propria ruina: será de victoria em victoria que ellas se encaminharão para a derrota suprema, ao passo que será de prova em prova, de perseguição em perseguição que a Egreja marchará para uma victoria esplendida!

Não temam os que consideram a fraqueza da Egreja e a potencia de seus inimigos, Um fraco David abateu um Goliath, e uma fraca e simples mulher — Judith, cortou a cabeça ao poderoso e temivel Holofernes!

A Santa Igreja, um dia, livre de seus inimigos cantará um hymno de gloria ao Christo vencedor; — *Vimos os que obram a iniquidade, semeiam dôres e as sêgam, perecerão a um sopro de Deus e serão consumidos e arrebatados pelo turbilhão de sua colera. (Job 4, 7, 11)*

Reis e povos curvarão os joelhos ante o vigario de Christo, divino Chefe da Igreja para recolher de seus labios sagrados os dogmas e as leis da salvação eterna.

A victoria ficará ao Triunphador magnifico, Jesus, Salvador, Pontifice e Rei!

JOSÈ THOMAZ DE MENDONÇA

NOSSOS DEFUNTOS

Madre Caridade Alonso

Em Madrid (Hespanha) falleceu com a morte dos justos a Rvma. Madre Caridade Alonso, Superiora e fundado-

□□□ CARTAS DO RIO □□□

I. SS. MM. Alberto I e Rainha Elisabeth. II. Festejos na Immaculada do Botafogo. III. Viagem apostolica pelo Espirito Santo.

I. S. M. Alberto I encheu o noticiario dos nossos jornaes por alguns dias.

O Povo, num crescendo constante de enthusiasmo, applaudia e acclamava o Rei e a Rainha.

Chegou S. M. num bello dia de primavera americana, penetrando em nossa Guanabara com brilhante comitiva de navios de guerra e diferentes aviões, e saudado pelo troar das fortalezas.

Do cáes e praça de Mauá, Avenidas Central e Beiramar até o palacio de Guanabara, comprimia-se a multidão atraz do cordão militar que se extendia numa imponencia rarissima.

Parecia que o Districto Federal convergira para aquella arteria principal.

E para avaliar a educação do nosso povo, não houve um atrito, um desastre, um accidente qualquer que pudesse desmanchar o effeito daquelle brilhantismo inegualavel.

Os Monarchas eram saudados com palmas e aclamações em todo o seu triumphal itinerario.

Os festejos não pararam um instante, sendo a parada militar de 12.000 homens que pelo garbo, belleza e ordem prendeu mais a attenção do publico e despertou vivo e justificado interesse.

O *protocollo* nem sempre mereceu o respeito dos seus rigorosos preceitos.

Alberto I gosta de liberdade e assim, trajado como qualquer cavalheiro, passeiava pela cidade sem cuidar dos boatos que a reportagem popular espalhára pela mesma, alguns dias antes de sua chegada.

O *protocollo* apenas se lembrou do Capellão, ainda que protestára o Dr. Barros que não houve desconsideração nenhuma em relação a Mons. Nols.

ra do acreditado Collegio que em Machado (Minas) dirigem as Religiosas Concepcionistas. Foi uma santa religiosa, e uma educadora de boa cepa. Com grande empenho levou avante o primeiro Collegio que á Congregação se confiou no Brasil e que hoje se desdobrou em mais tres, 1 em Guaxupé e 2 no Rio.

Recebam as Rvmas. Madres Concepcionistas nossos mais sinceros pesames.

Falleceram mais :

Ituverava — D. Guilhermina Candida Barbosa.
Piracicaba — D. Amalia Messias Jonas.
Sta. Isabel — Sr. Francisco M. Pisteo.
Mattão — D. Rita Brandão de Souza.
Juiz de Fóra — D. Marianna Junqueira Villela.
Nicteroy — D. Joaquina Ribeiro de Campos Coutinho.
Villa de S. Manoel — D. Josepha Mendes de Amaral.
Itapira — Sr. Maximiano Pereira Oliveira.
Campos Elyseos - Rezende — D. Marianna Jannuzzi Andréa.
Batataes — D. Mariana Assis.

Esta administração mandou celebrar os suffragios a que tinham direito.

Nossos pesames ás exmas. familias enlutadas.

Crê aliás o publico *piadosamente* que assim deveria ser e tambem que a primeira lei do *protocollo* nos dias que correm, havia de ser o lema, *viver ás claras*.

«Et nunc, reges, intelligite...» Alberto I e S. M. Elisabeth, conquistaram o coração deste povo pela sua simplicidade e bondade.

II. As filhas de S. Vicente honraram com festas pomposas á Bemaventurada Marillac, Fundadora da Congregação.

Precedida a festa dum solemne triduo em que entoaram hymnos de gloria á Santa canonizada, os Padres Gualberto, Natuzi e D. Benedicto, realizou-se esta com muita sumptuosidade.

A Igreja da Immaculada em Botafogo foi muito visitada, sendo aquellas operosas Religiosas felicitadas. Houve um banquete em que tomaram parte o Exmo. Sr. Encarregado dos Negocios da Santa Sé, D. Claudio, D. Benedicto e mais diferentes Monsenhores, Conegos e Superiores de Ordens Religiosas.

S. Emcia., D. Joaquim Arcoverde presidiu a cerimonia religiosa.

III. Voltou da sua longa viagem apostolica o Exmo. Sr. D. Benedicto de Souza.

Acompanhou-o nessa excursão missionaria o Rvmo. Sr. P. José Beltrão, Missionario Filho do Coração de Maria.

Aqui saudamos a S. Excia. D. Benedicto, amavel e centro de attracção, como sempre, incansavel em seu ministerio e suavizando as asperezas do sacrificio com o sorriso dos labios.

CHICO DO RIO



Professora de Arte Decorativa — Aceita encomendas dos respectivos trabalhos, de rendas e applicações do Ceará, gorros de crochet, etc., etc.

R. Martinico Prado 8 - Tel. Cid. 224 - S. Paulo

Favores do Immac. Coração de Maria e do Ven. P. Claret

S. Paulo — D. Hermelinda Menezes agradece varios favores recebidos do Coração de Maria. — Uma Filha de Maria agradece uma graça alcançada por intenção de Soror Therezinha do Menino Jesus e manda publicar a graça. — d. Maria das Dores Amaral, manda celebrar uma missa em acção de graças pelo restabelecimento de seu filho.

Campinas — Uma devota agradece ao C. de Maria a cura de uma menina que estando gravemente doente, recorreu ao C. de Maria com promessa de publicar nesta revista, curando-a maravilhosamente. — d. Albertina de Alvarenga Goulart, agradece uma graça alcançada por intenção do Ido. Coração de Maria.

S. Manoel do Paraizo — D. Francisca de C. Aranha agradece ao I. C. de Maria uma graça alcançada para seu filho.

S. João da Boa Vista — D. Angela Rete manda celebrar tres missas neste Santuario.

S. Francisco do Sul — D. Othilia Luz Mamne Cach por duas graças recebidas manda rezar uma missa e pede a publicação de seu agradecimento.

S. Vicente — D. Maria Pia Caiffa agradece ao Coração de Maria um favor particular e de 2\$000 para esta publicação

Sta. Maria (S. Paulo) Olympia — D. Neumann penhorada por varios favores recebidos do Coração de Maria mandou 15\$000 para duas missas e assignatura de promessa.

Sta. Rita do Sapucahy — D. Alzira Azevedo Marques publica seu agradecimento por tres graças recebidas.

Tatuy — Sr. Antonio Gloria publica seu agradecimento por favor especial recebido do Coração de Maria.

Turvo — Uma filha de Maria grandemente penhorada por uma graça particular que recebeu por meio da novena das tres Ave-Marias, pede publicação e envia 1\$.

Thomasina — sr. Fioravante Franco manda celebrar uma missa por promessa.

Tambahú — d. Maria Bablina de Carvalho toma uma assignatura da «Ave Maria» e dá 1\$ para vela por uma graça obtida.

Taquara — d. Judith M. Alves Nogueira penhorada pelos favores recebidos do Maternal Coração de Maria, cumpre sua promessa publicando nesta revista. — d. Violeta Almeida Gerpe agradece ao C. de Maria ter achado um objecto de estima que esteve perdido.

Monte Negro — d. Bernardina Machado Coutinho cumprindo promessa feita ao Coração de Maria pela cura maravilhosa numa pessoa da familia quando esta desenganada dos medicos, toma as assignaturas para as DD. Rita Coutinho, Gentil Aurora Coutinho, Geny Mars, Dalila Quadros e Alba Coutinho. — d. Idalina Andrade Lima, pela saude recuperada entrega 5\$ para ajudar as despesas desta revista. — d. Flora Ribeiro Fernandes, pede serem rezadas 2 missas sendo uma a S. Braz e outra ao C. de Maria em acção de graças. — d. Orsina Fernandes Rosa entrega 3\$ para missa a N. S.ª da Conceição e 1\$ para velas. — d. Zulmira Lampert em cumprimento de promessa toma assignatura em nome do menino Bertholdo Philippe Panitz e mais 2\$ a Sta. Luzia. — d. Sylvina de Aguiar cumprindo promessa toma assignatura.

Caxias — d. Adelia Leonardelli dá 3\$ para uma missa por alma de Arthur Leonardelli.

Ubatuba — d. Raymunda Pereira encomenda 4 missas por alma de seu marido sr. Raymundo — d. Antonia Marcato de promessa manda celebrar 2 missas. — d. Olympia por alma de seu filho manda rezar uma missa. — d. Raymunda Candida Pereira manda rezar duas missas por alma de Joaquim Orlando e de Izabel Camilla.

Paraguassú — D. Annita Leite reforma sua assignatura e manda celebrar duas missas, uma a S. Geraldo e outra por alma da Rvma. Madre Maria Candale. — D. Silveria Andrade manda rezar uma missa por alma de M. A.

Vassouras — Uma fervorosa devota agradece diversas graças que tem alcançado do Immac. C. de Maria e envia 6\$ para 2 missas por alma de Olympia e Jovina.

Villa Rio Piracicaba — d. Anna Augusta Figueiredo, publica seu agradecimento por favores recebidos.

Villa S. Bernardo — Estando minha filha Angelica muito mal com pneumonia, recorri a N. Senhora pedindo que a curasse. Como fui attendido, venho cumprir a promessa publicando a graça na «Ave Maria».

SÃO PAULO

Endereço Telegr. "CASALLA"
Caixa Postal N. 177



— FILIAES: —

Santos, Campinas, Jahu, Ribellão Preto e Rio de Janeiro

NOVIDADES DE FINO GOSTO EM:

FAZENDAS, ARMARINHOS, CAMISARIAS, BENDAS, PERFUMARIAS, MODAS, CONFECÇÕES
ROUPAS BRANCAS.

INSTALLAÇÕES COMPLETAS, MOVEIS,
TAPETES E DECORAÇÕES.

SCHÄDLICH & COMP.

ATELIER DE PHOTOGRAPHIA

G. TOMASONI

GLICHÉS em ZINCO e COBRE

PARA OBRAS ILLUSTRADAS CATALOGOS, JORNALIS, REVISTAS

Preços sem concorrência

Rua D. Francisco Souza, 14

S. PAULO

TELEPHONE CIDAD. 5865

FABRICA DE VELAS DE CERA

de Loureiro, Costa & Cia.

Teleph. Central, 1.475 - LOJA da CHINA

RUA DE S. BENTO N. 41 B

Caixa Postal N. 676 — SAO PAULO

Velas de cera lisas e enfeitadas, cirios, tocheiros, bogias, lamparinas, etc. — Milagres diversos — Incenso

Communicamos a nossa distincta freguezia, estavmos habilitados a executar qualquer trabalho neste genero

A Luneta de Ouro

Officinas de Esculptura.
Encarnação e Concertos de Imagens,
Batinas e vestes Sacerdotais
Artigos Religiosos, Imagens, Paramentos, Harmonios, Oculos, Pince-Nez, Binoculos, Optica e Artigos de Fantasia

Pinto da Fonseca & Balsemão

Rua do Ouvidor, 123

Caixa Postal 1898 — Tel. 6583 Norte

Rio de Janeiro

UM MAGNIFICO DEPURATIVO!!

SEM ALCOOL, DE BOM PALADAR E EXTRAORDINARIA EFFICACIA!

LUESOL

DE
SOUZA SOARES

- Poderoso Depurativo Tônico -

Pode ser usado por todos; homens, senhoras e crianças. As proprias mães que amamentam e todas as pessoas delicadas podem seguir o seu uso.

O LUESOL de Souza Soares foi experimentado com rudivoso successo nos grandes hospitaes do Rio Grande do Sul e Capital da Republica — o que constitue uma garantia de sua efficacia!

O LUESOL é, pois, o melhor depurativo de que poderéis lançar mão em caso de enfermidades do sangue e fraqueza!

A' venda nas Drogarias e Pharmacias

Agentes Geraes em S. Paulo: **PEDRO ROMERO & COMP.**
RUA PROGRESSO N. 25



CASA PIO X

Premiada na Exposição Nacional do Rio de Janeiro - 1908, com o Grande Premio Sortimento completo, por atacado, de artigos para armadores e empresas funerarias — Estabelecimento e officinas de paramentos e bordados imagens, rosarios, estampas e medalhas

UNICO IMPORTADOR

do Vinho XERES para consagrar e do Vinho «Rioja» tinto para mesa

ARTHUR NAVAJAS

Successor de J. COLLAZOS & C.
RUA DIREITA N. 49

Caixa 1839 - S. Paulo - Tel. Cent. 1476

CASA FILIAL

'A RELIGIOSA'

Rua General Camara, 46 - SANTOS

QUEREIS UM PRECIOSO PRESENTE
PARA 1.ª COMMUNHÃO?

**Estampas
Catecheticas**

AO PREÇO DE \$500

- A' venda nesta administração -
Pelo correio mais \$500

CASA GUERRA

Casa especial em rendas para toalhas, alvas e requetes. Temos um completo sortimento em linho, filé e rendas de alg. d'ão com imagens, assim como galões para enfeites, linho para toalhas e merinós para batinas, e muitos outros artigos de ramo que vendemos baratissimo.

Rua S. Bento N. 86

TELEPHONE N. 859, cont. SÃO PAULO

PEPTARSITOL

Anemia, a pallidez da face, a fraqueza geral, são combatidas pela benefica acção do PEPTARSITOL, medicamento de incontestavel valor, como provam os innumerados attestados fornecidos.

A' venda na Pharmacia á rua da Carioca, 33 - Rio e na Drog. Baruel - S. Paulo

VINHO AUSONIA

Unico vinho recommendado por Rmos. Srs. Bispos Brasileiros para o Sto. Sacrificio da Missa

RUA DAS PALMEIRAS, 4

Teleph. Cidade 947 SÃO PAULO

SEBASTIÃO PRATT

VINHO AUSONIA

E' o vinho recommendado por diferentes Medicos para doentes e convalescentes

RUA DAS PALMEIRAS, 4

Teleph. Cidade 941 :: SÃO PAULO

SEBASTIÃO PRATT

OS CONVALESCENTES
DEVEM USAR

VANADIOL

O UNICO FORTIFICANTE DE ACÇÃO RAPIDA E ENERGICA
CONSULTE VOSSO MEDICO

O que diz esse illustre medico

de S. Paulo

Tenho a maxima satisfacção em declarar que o seu preparado "VANADIOL" tem sido por mim receitado á innumerados clientes e a pessoas de minha familia, sempre com optimo resultado.

Durante a pandemia de gripe (1918) deu resultado surprehendente nos asthenicos, que promptamente se restabeleceram.

Com a maior confiança indico o precioso medicamento, de acção rapida e efficaz na reparação da cellula exgottada e na formação immediata dos globulos do Sangue.

DR. PAULA LIMA

São Paulo, 7 de Julho de 1920.

"Consultorio" : rua José Bonifacio, 81.